
1 **COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**
2
3 **CÂMARA TÉCNICA DE COBRANÇA PELO USO DE RECURSOS HÍDRICOS**
4 **CTCOB**
5 **CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO**
6 **CTPLAN**
7 **ATA DA 3ª REUNIÃO CONJUNTA CTPLAN/CTCOB**
8

9 Data: 20 de setembro de 2012

10 Local: Associação dos Funcionários do AGUASPARANÁ

11 **PARTICIPANTES:**

- 12 • **FIEP:** Marília Tissot
- 13 • **AGUASPARANÁ:** Olga Polatti (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)
- 14 • **SENAI:** Adilson Luiz de Paula Souza (adilson.souza@pr.senai.br)
- 15 • **PETROBRAS:** Ademar Kazuo Horiuchi (ademarh@petrobras.com.br)
- 16 • **Grupo Boticário:** Camila Renata Lins Cordeiro
17 (camilarc@grupoboticario.com.br)
- 18 • **FERMA/ECOTÉCNICA:** Nilo Aihara(nilo@ecotecnica.com.br)
- 19 • **Simpacel:** Solange Nascimento (laboratório@simpacel.org.br)
- 20 • **Companhia Paranaense de Energia – COPEL:** Paulo Henrique Rathunde
21 (phr@copel.com)
- 22 • **FERMA/ECOTÉCNICA:** Letícia S. Cardon de Oliveira
23 (leticardon@ecotecnica.com.br)
- 24 • **SEMA/CRHA:** Carmem Leal (carmem.leal@yahoo.com.br)
- 25 • **MONITORE Engenharia:** Rafael Gava (rafael@monitore.com.br)
- 26 • **LACTEC – ABRH:** Ingrid Illich Müller (ingrid@lacter.org.br)
- 27 • **SANEPAR:** Agenor Zarpelon (agenorz@sanepar.com.br)
- 28 • **Instituto das Águas do Paraná – AGUASPARANÁ:** Enéas Souza Machado
29 (enéasmachado@aguasparana.pr.gov.br)
- 30 • **Gerência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira:** Olga
31 Polatti (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)

32 **RELATORIA:**

- 33 • Olga R. R. Polatti – AGUASPARANÁ (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)

34 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

35 Às 14:00 horas do dia 20 de setembro de 2012, na Associação de Funcionários do
36 AGUASPARANÁ, iniciou-se a 3ª reunião conjunta CTPLAN/CT-COB, para tratar da
37 pauta estabelecida para a reunião. A abertura foi realizada pela Sra. Olga Polatti
38 (AGUASPARANÁ) que relatou aos participantes o objetivo da reunião, que seria a
39 discussão das dúvidas levantadas pela FIEP a respeito do Enquadramento dos
40 cursos de água da Bacia do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira. Após, o Sr.
41 Enéas Machado (AGUASPARANÁ) explicou a dúvida apresentada a respeito da
42 diferença dos valores da carga industrial, apresentados no Diagnóstico e no
43 Relatório do Enquadramento, sendo que solicitou para desconsiderar o que está
44 citado no relatório do Diagnóstico sobre as cargas industriais e considerar os valores
45 apresentados no Relatório de Enquadramento baseado no “Cadastro dos Usuários
46 da Indústria”, pois a tabela do Diagnóstico está com valores equivocados. O Sr.
47 Adilson Luiz de Paula Souza (FIEP) comentou sobre os dados da tabela 7.10 do
48 diagnóstico que cita as estações de tratamento, e que estão inconsistentes. O Sr.

49 Enéas Machado (AGUASPARANÁ) solicitou que fossem, neste momento, levados
50 em consideração os dados de densidade populacional com base no censo 2010 e a
51 matriz de origem e destino atualizada pela SANEPAR, sendo estes apresentados no
52 Relatório do Enquadramento. Ressaltou ainda, que o dado que não estava
53 atualizado era o relativo à carga industrial, pois havia sido utilizado o Cadastro de
54 Usuários para se obter uma estimativa de carga a ser removida por não haver outro
55 dado oficial. Comentou que estes dados poderiam ser atualizados na implantação do
56 Plano das Bacias, como uma ação prioritária no programa de efetivação do
57 enquadramento. Na sequência, o Sr. Adilson Luiz de Paula Souza (FIEP) perguntou
58 sobre a origem dos dados de DBO, sendo que Sr. Enéas Machado
59 (AGUASPARANÁ) respondeu que eram dados de campo medidos na época da
60 elaboração do Cadastro de Usuários. Após, Sr. Enéas Machado (AGUASPARANÁ)
61 comentou que com a alteração dos dados do diagnóstico e verificações, a carga
62 remanescente industrial passaria de 33% para 16% da carga doméstica. Dando
63 continuidade, Sra. Olga Polatti (AGUASPARANÁ) comentou que o custo do
64 enquadramento apresentado no relatório não era um valor a ser cobrado nem das
65 indústrias nem da Companhia de Saneamento e que havia sido calculado para se ter
66 uma ideia do custo de enquadramento para poder analisar o custo benefício da
67 variação de diferentes critérios e também para balizar as metas progressivas, objeto
68 do próximo relatório. Ainda, Sr. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) comentou que a
69 cobrança será feita com base na outorga nos dois primeiros anos, e discorreu sobre
70 como seria feito o controle de enquadramento dos rios no caso da remoção de carga
71 do setor industrial, através de controle dos efluentes de cada indústria e da licença
72 ambiental no IAP e do monitoramento dos cursos d'água. Foi comentado também
73 sobre o prazo para revisão do enquadramento, ao que o Sr. Enéas Machado
74 (AGUASPARANÁ) citou que ainda não havia sido definido, mas que o prazo, a ser
75 acordado, seria incluído no Plano. Após, Sra. Marília Tissot (FIEP) comentou que as
76 indústrias estariam dispostas a atualizar os dados das indústrias ou que poderiam
77 colaborar quando da realização desta atualização de dados. Sr. Enéas Machado
78 (AGUASPARANÁ) explicou que todos estão cientes que alguns dados precisariam
79 ser atualizados, mas nada impedia que fosse aprovado o enquadramento.
80 Comentou também que os custos estimados apenas haviam sido levantados para se
81 ter uma ideia do custo para atingir o enquadramento e que uma atualização do
82 Cadastro de Usuários deveria ser incluída no Plano de Efetivação do
83 Enquadramento. A Sra. Marília Tissot (FIEP) perguntou como será feita a renovação
84 de outorga, quando o enquadramento fosse aprovado. Na ocasião, o Sr. Norberto
85 Ramon (AGUASPARANÁ) explicou como era feito o processo de renovação de
86 outorga. O Sr. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) comentou que os critérios de
87 outorga iriam fazer parte do plano e que seriam discutidos posteriormente. O Sr.
88 Enéas Machado (AGUASPARANÁ) comentou que a redução da carga seria feita
89 através de metas progressivas, e que não se sabe definitivamente o valor do
90 investimento do enquadramento. Também explicou como foram determinados os
91 usos futuros, que foram baseados no Decreto de Mananciais da RMC, em
92 discussões sobre o uso do solo com as Prefeituras Municipais, COMEC e SANEPAR
93 (para ver as futuras instalações de ETE) e legislação de APA. Outra questão
94 levantada pela FIEP dizia respeito à vazão de outorga e vazão de enquadramento,
95 ao que Sr. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) explicou que a vazão $Q_{95\%}$, utilizada
96 em outorgas, seria muito restritiva, possibilitando menor carga passível de diluição
97 e/ou maior eficiência no tratamento de efluentes. Quanto a definição da $Q_{70\%}$, e não

98 60 ou 80, foi feito um estudo econômico simplificado e optou-se, nas reuniões da
99 CTPLAN a adotar o valor de Q _{70%}. O Sr. Enéas Machado (AGUASPARANÁ)
100 comentou que a COPEL havia apresentado uma análise da última versão do
101 Relatório, o qual seria repassado para a Consultora para verificação. Ainda, propôs
102 que a equipe da FIEP revisasse o relatório do enquadramento até o início da
103 próxima semana e que fosse realizada uma reunião para aprovação do
104 enquadramento, comentando que o Programa de Efetivação seria abrangente, não
105 muito detalhado. Por fim, ficou agendada para 04/10 a próxima reunião conjunta da
106 CTPLAN/CTCOB para aprovação do enquadramento.
107 Curitiba, 20 de setembro de 2012.
108 Olga R. R. Polatti
109 Gerência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira
110 Instituto das Águas do Paraná